

Formação técnica para a produção de cereais de outono/inverno, visando a rentabilidade e estabilidade de produção

Ana Sofia Almeida¹, José Coutinho¹

Manuel Patanita², Bernardo Albino³

¹Instituto Nacional de Investigação

Agrária e Veterinária (INIAV)

²Instituto Politécnico de Beja

– Escola Superior Agrária (IPBeja/ESA)

³Associação Nacional de Produtores de

Proteaginosas, Oleaginosas e Cereais (ANPOC)



QUAL O PORQUÊ DA CRIAÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICA EM CEREAIS?

No difícil contexto atual em que se encontra o setor dos cereais praganosos em Portugal, com margens reduzidas para os produtores e com um ambiente em mudança, por consequência das alterações climáticas, a produção de cereais, nomeadamente a Associação Nacional de Produtores de Cereais (ANPOC), sentiu necessidade de tornar a produção de cereais praganosos mais eficiente, do ponto de vista técnico e económico, através das seguintes medidas: 1) mudando o paradigma de utilizar sempre a mesma fórmula de cultivo (sendo o custo do itinerário técnico relativamente baixo, as culturas são muitas vezes feitas com recurso a “receitas” já antigas). O agricultor conduz a cultura sem ter em conta o potencial produtivo real que pode obter na sua parcela e o potencial climático do ano em curso, o que faz com que em anos bons os inputs sejam poucos, perdendo a oportunidade de obter maiores rendimentos e em anos maus, (inconscientemente) corre o risco de investir na cultura sem posterior rentabilidade; 2) valorizando a sua produção para além do rendimento também pela qualidade e diferenciação.

Convictos que a formação dos agricultores é fundamental e que é indispensável que as explorações agrícolas e quem as dirige adotem técnicas mais modernas e eficientes de produção, a ANPOC, o Pólo de Elvas do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) – Estação de Melhoria de Plantas e o Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior Agrária (IPBeja/ESA)



promovem, desde 2016, a realização de uma formação na área dos cereais praganosos que visa contribuir para melhorar a eficiência técnica e económica nestas culturas.

A esta iniciativa associaram-se várias empresas, que com o seu patrocínio tornaram possível reduzir significativamente o valor de participação dos formandos, nomeadamente: ADP Fertilizantes, Agrovete, Bayer Crop Science, Hidrosoph, Lusosem, Sociedade Central de Cervejas, Syngenta e Terra Pro.

O QUE VISA ESTA FORMAÇÃO?

Esta formação, que conta já com três edições e que tem atraído um número crescente de interessados, tem o objetivo de dotar os formandos de ferramentas técnicas e científicas que lhes permitam tomar as melhores decisões em relação ao itinerário técnico, ao longo das diferentes fases de crescimento e de desenvolvimento das suas culturas e nas suas parcelas.

Esta formação destina-se a agricultores, técnicos de organizações de produtores, alunos de cursos da área agronómica e técnicos de empresas do setor agrícola com elevada motivação e ambição por aprendizagem técnica.

As temáticas que são abordadas ao longo das sete sessões da formação permitem aos formandos avaliar e estimar o potencial produtivo das suas culturas e parcelas e assim ir adequando o itinerário

técnico a adotar, otimizando os fatores de produção ao longo do ciclo, em função do potencial climático do ano, no sentido do aumento da sua rentabilidade (Figura 1).

Numa perspetiva dos diferentes intervenientes, esta formação permitirá:

Ao agricultor

- Participar nos registos e observações da parcela;
- Tomar consciência do potencial produtivo real e seja apoiado a tomar as suas decisões;
- Compreender melhor o clima;
- Participar na análise de resultados no final da campanha agrícola.

Ao técnico

- Adquirir o conhecimento do método;
- Aconselhar de forma mais precisa e adaptada para o ano em curso e para a parcela em análise;
- Melhorar a quantidade e a qualidade da produção;
- Contribuir para a sustentabilidade/desenvolvimento da fileira.

Ao cidadão/consumidor

- Beneficiar de um produto de qualidade elaborado apenas com os fatores de produção necessários, a um menor custo e de acordo com as possibilidades produtivas da região.

COMO DECORRE A FORMAÇÃO TÉCNICA DE CEREAIS?

A formação decorre durante todo o ciclo cultural dos cereais, com uma sessão por mês, de novembro a junho, num total de sete sessões, mais uma sessão opcional numa região produtora de cereais em França.

As sessões são essencialmente práticas e cada sessão decorre durante um dia inteiro em duas parcelas, nas explorações agrícolas selecionadas, situadas uma no Alto Alentejo e outra no Baixo Alentejo.

As parcelas são acompanhadas durante todo o ciclo nas fases mais críticas do seu desenvolvimento (Figura 2).

Em cada sessão são abordados e discutidos temas técnicos específicos da fase em que a cultura se encontra, em cada uma das parcelas. Por exemplo, na primeira sessão em campo é analisado o perfil de solo de cada uma das parcelas (Figura 3); numa fase mais avançada é feita a contagem e registo dos diferentes componentes da produção que permitem estimar o potencial produtivo da cultura; as doenças e pragas mais comuns dos cereais são abordadas nas fases em que podem ocorrer, observando as plantas no campo (Figura 4).

Existem outros aspetos técnicos que vão sendo abordados ao longo de todo o ciclo cultural, em todas as sessões da formação. Por exemplo, a análise climática do ano, nomeadamente precipitação acumulada e temperaturas ocorridas, em articulação com o IPMA; a identificação da fase fenológica em que se encontra a cultura; as necessidades hídricas das culturas e a consequente gestão da rega.

A sessão final ocorre após a colheita onde são analisadas as contas de cultura das duas parcelas que foram acompanhadas e é feito o balanço económico de rentabilidade da produção e da qualidade do grão.

A sessão opcional ocorre em França e é realizada com a colaboração do Instituto Arvalis e tem como objetivo visitar explorações de cereais numa região produtora e participar numa feira técnica de cereais.

QUANDO SE REALIZA A PRÓXIMA EDIÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICA DE CEREAIS?

A próxima edição da formação terá início em novembro de 2019 e decorrerá no mesmo formato das edições anteriores, tal como foi descrito no ponto anterior.

Para mais informações e inscrição na 4ª edição da Formação Técnica de Cereais, visite o site da ANPOC – www.anpoc.pt

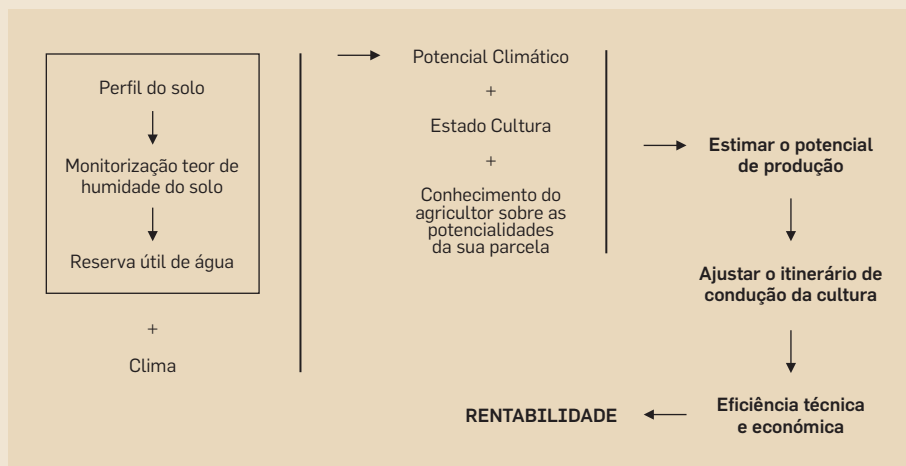


FIGURA 1. Objetivos da Formação: estimar o potencial de produção ao longo do ciclo e em função desse potencial ajustar a condução técnica da cultura.



FIGURA 2. Calendário das sessões da Formação Técnica de Cereais.



FIGURA 3. Observação do perfil de solo, na parcela do Baixo Alentejo, (edição de 2018/2019 da Formação Técnica de Cereais).



FIGURA 4. Abordagem da temática das doenças do trigo mole, na parcela do Baixo Alentejo (edição de 2018/2019 da Formação Técnica de Cereais).